



**VIII ENCONTRO CIENTÍFICO E CULTURAL DA ESEFFEGO-UEG**

**III SEMANA DE FORMAÇÃO PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO**

**IV SEMANA DAS LIGAS ACADÊMICAS**

**Profissionalização, Mercado: Atuação Profissional em Foco**

**21 a 26 de Novembro de 2011**

**POSTERS NA ÁREA DE FISIOTERAPIA**

**A INFLUÊNCIA DO CARÁTER  
MULTIDISCIPLINAR DA LIGA ACADÊMICA  
DA SEXUALIDADE HUMANA  
NA CONSTRUÇÃO DE PROFISSIONAIS  
ATENTOS A SEXUALIDADE.**

REZENDE, Leonardo Alves; LAMARQUE, Ana Carolina; MENEZES, Kássia Rita Lourenceti de; SANTOS, Maikon Gleilyson Rodrigues dos; SILVA, Wanderlucy Bernardo

A abordagem da sexualidade no mundo profissional e acadêmico é vista com insegurança e muitas vezes preconceito. Muitas áreas de formação acadêmica excluem a abordagem dela de sua grade curricular, impossibilitando ao aluno um pré-conhecimento para a vivência profissional. A Liga Acadêmica da Sexualidade Humana (L.A.Sex) foi criada para discutir a sexualidade de modo interdisciplinar e isento de preconceitos e tabus usando de fundamentos interdisciplinares. A L.A.Sex visa aproximar o aluno da vivência prática e promover a troca de experiências multidisciplinares, possibilitando aos alunos verem o ser humano de forma holística e principalmente orientando-os a lidar com a vasta problemática sexual que acomete muitos pacientes. Os membros

acadêmicos da L.A. Sex são oriundos de várias instituições e cursos de graduações diferentes. As aulas são ministradas por diferentes profissionais e o enfoque é sempre na multidisciplinaridade da abordagem profissional, mostrando aos membros que sexualidade é uma área de atuação que deve ser discutida por todos os profissionais: desde profissionais da saúde e educação até profissionais de atuação jurídica. A liga possibilita aos seus membros participarem do ambulatório de orientação em sexualidade, independente da sua graduação. Este ambulatório visa orientar os pacientes para uma melhor vivência da sua sexualidade, auxiliando-os por meio de conversas e terapias comportamentais. A liga também oferece ao aluno a possibilidade de levar a comunidade o ensino adquirido dentro da liga por meio de atividades de ensino e conscientização. A interação multidisciplinar auxilia aos alunos a troca de experiência e informações adquiridas durante seu processo de formação. A quebra de tabus e preconceitos é percebida durante a vivência teórico-prática nos ambulatórios, nas atividades de ensino nas comunidades e até mesmo na vivência entre os membros. A experiência com outras profissões na abordagem da sexualidade mostra aos membros a necessidade de maior discussão da sexualidade de modo multidisciplinar. A L.A.Sex por meio de seu





caráter multidisciplinar tem possibilitado aos membros a vivência da abordagem da sexualidade nas diferentes áreas do conhecimento, aproximando o aluno da realidade e mostrando a importância dessa abordagem de modo multidisciplinar.

Palavras-chave: Sexualidade, Universitários

### **ANÁLISE DOS ASPECTOS DA AVALIAÇÃO FISIOTERAPÊUTICA EM PROFISSIONAIS DE FISIOTERAPIA EM UTI DA FISION SERVIÇOS DE FISIOTERAPIA LTDA – GOIÂNIA-GO**

SILVA, Emerson Afonso; FERREIRA, Joelma; MERODAK, Michael; MARQUEZ, Wellington; FANTINATI, Marcelo Silva.

Análise dos aspectos da avaliação fisioterapêutica em profissionais de fisioterapia em UTI da Fision Serviços de Fisioterapia LTDA- Goiânia-GO. Justifica-se que a avaliação da fisioterapia na UTI é um método muito importante para a elaboração e adoção da conduta terapêutica, porém, a situação clínica dos pacientes nessas unidades requer do profissional de fisioterapia um conhecimento teórico avançado e amplo, pois, a gravidade do paciente e o excesso de recursos invasivos e não invasivos utilizados na monitorização dos mesmos dificultam a abordagem avaliativa completa e que suprem as necessidades terapêuticas. As informações colhidas na avaliação representam uma fonte valiosa, promovendo a assistência ao cuidado terapêutico e aumentando a capacidade do profissional de atingir os resultados propostos. Por isso é necessário levantar dados que indicam a realidade e a necessidade da avaliação fisioterapêutica nas UTI. O objetivo deste estudo foi analisar as diferentes formas de avaliação fisioterapêutica, identificando formas de avaliação,

tipos de monitorização e principais dificuldades encontradas pelo profissional no momento da avaliação. Participaram da pesquisa 08 profissionais de fisioterapia, que atendem em Unidade de Tratamento Intensivo. Os resultados obtidos mostram que a presente pesquisa vai de encontro com os vários artigos analisados e que correlacionam o meio clínico com os procedimentos avaliativos de cada seguimento, onde os profissionais da saúde envolvidos com o meio de terapia intensiva sejam eles médicos, enfermeiros, fisioterapeutas e nutricionistas, confirmam a necessidade de um procedimento avaliativo adequado e seguro para alcançar o sucesso terapêutico. Com isso, o tempo utilizado na vida acadêmica deve ser intensificado com estudos teóricos e práticos para que as habilidades de desenvolvimento de uma avaliação funcional sejam cada vez mais determinantes na conduta profissional.

Palavras-chaves: Avaliação Fisioterapêutica, UTI, Tratamento

### **ANÁLISE DA UTILIZAÇÃO DA HIDROTERAPIA E DA FISIOTERAPIA EM SOLO NO TRATAMENTO DE FIBROSE CÍSTICA EM CRIANÇAS**

FAGUNDES, Rayne Ramos; RODRIGUES, Roberta Marques; SILVA, Elder Sales.

Há poucos estudos sobre a hidroterapia, e em relação ao seu uso no tratamento da fibrose cística, as pesquisas são ainda mais escassas. Sua provável utilização nesses pacientes seria muito interessante para o trabalho com crianças por se tratar de um ambiente lúdico, menos agressivo e, sobretudo por ser vantajosa no treino dos padrões e ritmos respiratórios, ganho de capacidade vital e volumes respiratórios. E, durante os





primeiros anos de vida, é bastante comum as crianças apresentarem distúrbios respiratórios em decorrência da prematuridade do pulmão. O objetivo desse trabalho é analisar a utilização da hidroterapia e da fisioterapia respiratória convencional no tratamento de crianças com fibrose cística, relacionando os pontos positivos e negativos de uma e outra técnica, além de enfatizar seus efeitos sobre o sistema respiratório. Foi feita uma revisão bibliográfica por meio de uma análise comparativa de artigos e livros que abordassem as palavras-chaves, incluindo artigos em português, inglês e espanhol. Contudo, por não haver muitos artigos com a temática específica desse trabalho, foi feita uma comparação entre os materiais que obedeciam ao critério de inclusão, focando em pelo menos uma das formas de tratamento. Foram utilizados no total 4 livros e 10 artigos. Os resultados apontam que a fisioterapia aquática, devido aos efeitos fisiológicos da água termoaquecida sobre o sistema respiratório, é bastante eficaz no tratamento de doenças respiratórias (como as DPOCs), inclusive a fibrose cística. Já a fisioterapia respiratória, que inclui manobras manuais e procedimentos invasivos, é muito importante, devendo ser utilizada como auxiliar a esse tratamento. De acordo com os levantamentos bibliográficos, a hidroterapia apresenta mais benefícios para esse tratamento, entretanto, a eficácia desta é aumentada quando associada a outras técnicas fisioterapêuticas, incluindo a fisioterapia em solo (fisioterapia respiratória convencional) que é essencial no tratamento da patologia abordada.

Palavras-chaves: Hidroterapia, Fisioterapia Respiratória, Fibrose Cística, Recém-Nascido

### **CAMPANHA DE PREVENÇÃO E COMBATE À HIPERTENSÃO ARTERIAL NA COMUNIDADE UNIVERSITÁRIA DA ESEFFEGO.**

CRUZ, Priscila Menez da; REZENDE, Leonardo Alves; SILVA, Jessica Suguri Codeiro; ANDRADE, Guilherme Filipe Fontinelli; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto.

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS) é caracterizada pela Sociedade Brasileira de Cardiologia como doença multifatorial, caracterizada pela presença de níveis tensionais elevados com um aumento crônico da pressão arterial (PA), aumentando o risco de eventos cardiovasculares fatais e não-fatais. No dia 26 de abril comemora-se o Dia Nacional de Prevenção e Combate à Hipertensão Arterial. Sabendo disso, o Grupo PET Fisioterapia elaborou uma atividade cujo objetivo foi realizar aferições de PA da comunidade e orientações sobre a prevenção da HAS. Participaram do estudo 72 pessoas, com idade entre 14 e 69 anos (média de 23,6 anos), de ambos os sexos que frequentaram a ESEFFEGO neste dia comemorativo das 8:00 às 17:00h. Antes da aferição da PA, foram coletados os seguintes dados dos participantes: nome, idade e sexo. Caso o participante tivesse realizado exercício prévio foi orientado o repouso de 5 a 10 minutos antes da aferição da PA. Todos os participantes foram avaliados na postura sentada confortavelmente e, posteriormente, foram comunicados a respeito de sua PA. Para aferição da pressão arterial (PA) foram utilizados 04 esfigmomanômetros aneróides e 04 estetoscópios. A pressão sistólica e diastólica de cada participante foi registrada no caderno de frequência da atividade. Após a avaliação, todos receberam orientações básicas de como prevenir a hipertensão arterial. Os resultados revelaram que a amostra foi constituída de 39 mulheres (54%) e 33 homens (46%). A média da pressão sistólica foi 113 mmHg (variando de 90 mmHg a 150 mmHg) e a média da pressão diastólica foi 69,2 mmHg (variando de 40 mmHg a 100 mmHg). Foi observado



apenas um possível caso de hipertensão arterial, sendo ele homem e adulto; porém o diagnóstico preciso da doença só pode ser efetuado através de avaliação clínica especializada. Os resultados revelaram que a PA dos participantes do estudo encontrava-se dentro dos limites normais de acordo com a faixa etária. O estudo reforça a necessidade do acompanhamento preventivo e contínuo dos níveis de pressão arterial das pessoas a fim de evitar os sintomas e complicações oriundas da hipertensão arterial sistêmica.

Palavras-chave: Hipertensão Arterial Sistêmica, Prevenção, Educação em Saúde

### **ELABORAÇÃO DE UM MANUAL DE ESTIMULAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO NEUROPSICOMOTOR DE CRIANÇAS ATÉ SEIS ANOS DE IDADE PARA PROFESSORAS DO ENSINO INFANTIL**

COSTA, Gisely de Andrade; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto

Nas creches é frequente o uso de atividades lúdicas pelas educadoras como passatempo, recreação e socialização das crianças. A preparação e o planejamento das brincadeiras no ambiente escolar pode auxiliar a prevenção de atrasos no desenvolvimento infantil. Este trabalho objetivou elaborar um manual de orientação a professoras do ensino infantil sobre a estimulação do desenvolvimento neuropsicomotor de crianças de zero a seis anos de idade. O manual foi elaborado por uma equipe de acadêmicos de fisioterapia, contendo atividades lúdicas divididas por faixa etária, com intervalo de um ano. Para a seleção das brincadeiras foram consultados livros na área de pedagogia e fisioterapia pediátrica. A escolha das brincadeiras se deu pela facilidade de

aplicação nos centros de educação infantil e optou-se por brincadeiras mais conhecidas, a fim de evitar a dificuldade na realização das mesmas. No manual há uma breve descrição de cada atividade, em linguagem de fácil entendimento e evitando a utilização de termos técnicos e com ilustrações feitas pelos membros da equipe. Além disso, o manual apresenta quais as áreas do desenvolvimento neuropsicomotor cada atividade estimula, dentre elas função motora grossa, motora fina, linguagem, socialização e cognitiva. A versão final do manual ficou composta por 38 atividades lúdicas, sendo 13 na faixa de zero a um ano de idade e cinco nas demais faixas etárias. O material foi organizado em formato de cartilha educativa e impresso para ser entregue nas creches municipais de Goiânia, participantes do projeto de pesquisa das autoras. Posteriormente, será realizada a avaliação das professoras a respeito do material distribuído e das orientações fornecidas. Ressalta-se a importância deste tipo de iniciativa como forma de promoção de saúde na atenção integral à criança, visto que medidas simples e baratas podem atuar de maneira satisfatória na prevenção de problemas no desenvolvimento.

Palavras chave: Manual de Estimulação, Desenvolvimento Neuropsicomotor, Ensino Infantil

### **ESTRESSE PARENTAL EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS COM PARALISIA CEREBRAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins; VANDENBERGHE, Luc; PORTO, Celmo Celeno; BRITO, Julianna Mendes

A paralisia cerebral é conceituada como um grupo de desordens permanentes do desenvolvimento, da postura e do movimento, que causam limitações da atividade.



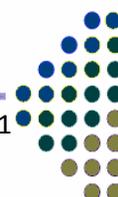
Todos os fatores e tipos de estressores que recaem sobre a mãe no cuidado com o filho resultam em um importante e, muitas vezes debilitante, estresse emocional. Selecionar, avaliar e interpretar criticamente as publicações que tiveram como foco principal o estresse vivenciado pelos pais/cuidadores de pessoas com paralisia cerebral. Revisão integrativa da literatura. A busca foi conduzida na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no *United States National Library of Medicine* (PubMed) e busca manual de referências nos estudos selecionados. Optou-se por selecionar estudos publicados no período de 1998 a 2011. Integraram a amostra 13 artigos. Pais de crianças com paralisia cerebral apresentam níveis de estresse maiores do que os pais de crianças sem deficiência. Os problemas de comportamento, os problemas psicológicos e emocionais das crianças foram os fatores mais comumente associados aos maiores níveis de estresse. A satisfação com apoio social, satisfação com o papel de pai/mãe, o bom funcionamento familiar, o vínculo afetivo pai/mãe-filho, o apoio do cônjuge e o sentimento de participar ativamente da vida social contribuem para reduzir os níveis de estresse. As necessidades de cuidado do filho afetam a saúde dos pais, elevando os níveis de estresse. As necessidades da criança constituem um desafio para os pais. Eles precisam ser orientados a melhor cuidar dos problemas comportamento e dos problemas psicológicos dos seus filhos, visto que, eles parecem representar um impacto maior do que o comprometimento motor e a incapacidade funcional.

Palavras chave: Estresse Parental, Famílias, Crianças, Paralisia Cerebral

## FISIOTERAPIA NO PRÉ-OPERATÓRIO DE CIRURGIAS DE REVASCULARIZAÇÃO DO MIOCÁRDIO

BENTO, Danielly da Silva; FERNANDES, Gláucia de Castro; CARDOSO, Leudivane de Paiva; DAMASCENO, Helen Xavier

A doença coronária é a principal causa de morte entre homens e mulheres nos Estados Unidos, cerca de 300 a 350 mil infartos ocorrem anualmente no Brasil segundo estatísticas realizadas em 2001, sendo a cirurgia de revascularização do miocárdio uma terapêutica bem estabelecida no tratamento da insuficiência coronária. A abordagem do paciente cirúrgico envolve uma equipe multiprofissional e as complicações pulmonares pós-operatórias que podem ocorrer são as causas mais comuns de morbidade e de mortalidade em cirurgias cardíacas. A fisioterapia respiratória, através das técnicas de higiene brônquica e expansão pulmonar, têm sido praticadas com o propósito de prevenir ou minimizar a evolução de tais complicações. Este artigo tem por objetivo evidenciar a efetividade de um programa de orientação fisioterapêutica pré-operatória para pacientes submetidos à cirurgia de revascularização do miocárdio, levando em consideração à redução do tempo de internação hospitalar, prevenção de complicações pulmonares, alteração de volumes pulmonares e força muscular. Este estudo consiste em uma revisão bibliográfica da literatura, sendo realizada pesquisa na biblioteca virtual em saúde nas bases de dados bibliográficos da Lilacs, Scielo, Revista Brasileira de Cirurgia Cardiovascular, nos idiomas português e inglês, nos períodos de 1997 até o ano de 2010. Estudos recentes demonstram que pacientes não submetidos à fisioterapia no período pré



e pós-operatório apresentaram maior incidência de complicações pulmonares e maior tempo de internação, Leguisamo et. al (2005) descrevem uma média de três dias a mais que os pacientes submetidos a fisioterapia; Felcar et. al (2008) em um estudo com crianças com cardiopatias congênitas demonstrou uma maior incidência de complicações pulmonares e maior tempo de internação em pacientes que foram submetidos apenas a fisioterapia nos pós-operatório do que as submetidas também no pré-operatório; Hall et al. (1996) apud Regenga observando três grupos evidenciaram a importância da fisioterapia respiratória no pré-operatório. Onde o grupo controle que não realizou fisioterapia nem no pré quanto no pós-operatório, 47% apresentaram complicações respiratórias. O grupo que fez fisioterapia respiratória somente no pós-operatório teve 27%, enquanto que o grupo que foram submetidos a fisioterapia no período pré e pós-operatório mostrou apenas 12% de complicações pulmonares. Consideramos a partir dos dados encontrados que a fisioterapia pré e pós-operatória é de suma importância para a prevenção e diminuição de possíveis complicações, devendo ser instituída o quanto antes, melhorando assim a capacidade inspiratória, mecânica respiratória, prevenção e solução de atelectasias por hipoventilação e diminuindo consideravelmente o tempo de internação hospitalar.

Palavras-chave: Fisioterapia, Revascularização do Miocárdio

### **FISIOTERAPIA NEUROLÓGICA APLICADA NA CLÍNICA ESCOLA DA ESEFFEGO**

BUENO, P. L. G.; MARTINS, J. G. C. P.; SOARES, G. C.; GUIMARÃES, J. A.; OLIVEIRA, W. R.; PIMENTA, E. B.

Apresentação do serviço de Fisioterapia Neurológica oferecido pela Clínica Escola da UnU ESEFFEGO-UEG que possui um amplo setor responsável pela reabilitação de pessoas encaminhadas pelo SUS. O trabalho realizado pelos estagiários sob supervisão é pertinente, visto que é um serviço de utilidade pública que auxilia na formação de novos profissionais de fisioterapia. Divulgar a importância dos atendimentos à comunidade que depende desse serviço para os acadêmicos dos períodos de base dos cursos de fisioterapia e educação física da UEG. Exposição orovisual dos dados estatísticos estimados referentes aos atendimentos prestados pelo serviço de fisioterapia neurofuncional e das patologias encontradas com maior frequência, além dos principais métodos e condutas utilizadas nos tratamentos. Espera-se que com este trabalho os acadêmicos tomem conhecimento e despertem seu interesse quanto a importância dos atendimentos prestados, tanto para o processo de formação dos estagiários, quanto para a melhora da qualidade de vida da comunidade atendida.

Palavras chave: Fisioterapia Neurológica, Clínica Escola da ESEFFEGO/UEG

### **INTEGRAÇÃO SENSORIAL E CONCEITO NEUROEVOLUTIVO BOBATH NO TRATAMENTO DE UMA CRIANÇA COM SÍNDROME DE DOWN E PARALISIA CEREBRAL**

BIZINOTTO, Thailyne ; BARBOSA, Alinie Silva; MOLLER, Bianca; FARIA, Sara Socorro; RIBEIRO, Maysa Ferreira Martins

A integração sensorial em conjunto com o Conceito Neuroevolutivo de Bobath no tratamento de uma



criança com diagnóstico de Síndrome de Down e Paralisia Cerebral. A partir desse estudo pode-se obter um maior enriquecimento técnico e científico por se tratar de um caso com características peculiares que exigem intervenções específicas e atenção especial. Realizar um estudo de caso descritivo de um paciente com Síndrome de Down associada à Paralisia Cerebral. Foi realizada uma reavaliação fisioterapêutica no dia 04/10/2011, a partir de então a criança passou a ser atendida duas vezes por semana, durante quarenta minutos com base na Teoria de Integração Sensorial associada ao Conceito Neuroevolutivo de Bobath. A. T. A. do sexo masculino, 2 anos, foi diagnosticado como portador de Síndrome de Down. A paralisia cerebral foi decorrente de complicações durante cirurgia cardíaca realizada em maio de 2011. Como problemas associados têm-se: hipotireoidismo, displasia pulmonar e luxação bilateral de quadril. Possui comprometimento visual com perda de 40% da visão em olho direito e 2% em olho esquerdo. Apresenta diagnóstico fisioterapêutico de quadriplegia espástica, nível V do Sistema de Classificação da Função Motora Grossa. Presença do RTCA e do RTL. Tem encurtamento de adutores de quadril, flexores de joelho e quadril bilateral, flexores plantares e inversores de tornozelos. Encurtamento de flexores dos dedos de ambas as mãos, flexores de punho e cotovelo bilaterais. Não apresenta controle cervical e não realiza transferências devido ao aumento de tônus e ao déficit do controle motor. Possui acentuado déficit de equilíbrio em posturas mais altas, nas quais necessita de total apoio do terapeuta para adquirir e manter a postura. Como forma tratamento fisioterapêutico foi utilizada a Integração Sensorial a fim de reorganizar o sistema nervoso através de informações visuais, somatossensoriais e vestibulares. Associado a isso, o Conceito Bobath buscou o correto alinhamento

corporal e a estabilização central para promoção de uma maior funcionalidade. Observou-se melhora do controle cervical, da atenção visual, maior aceitação de estímulos auditivos e táteis. Podemos considerar, também, a peculiaridade do caso apresentado. O tratamento deste paciente contribuiu para que os estagiários se familiarizassem com a aplicação das técnicas em questão e reforçou a importância do tratamento fisioterapêutico como forma de intervenção com o paciente neurológico.

Palavras chave: Neuroevolutivo de Bobath, Criança, Síndrome de Down, Paralisia Cerebral

#### **PARTICIPAÇÃO DO PET-FISIO NA RECEPÇÃO AOS CALOUROS DE FISIOTERAPIA DA ESSEFEGO EM 2011**

REZENDE, Leonardo Alves; ASSIS, Clara Di; FELIX, Jefferson Ferreira; FERREIRA, Valéria Christina; FORMIGA, Cibelle Kayenne Martins Roberto

O Programa de Educação Tutorial de Fisioterapia (PET-Fisio) da Universidade Estadual de Goiás (UEG) foi criado em dezembro de 2010 com o objetivo de proporcionar atividades que envolvem ensino, pesquisa e extensão aos alunos de fisioterapia integrantes do programa. No dia 22 de fevereiro e 12 de agosto de 2011, o PET-Fisio realizou atividades de integração com os “calouros” do curso de Fisioterapia da Escola Superior de Educação Física e Fisioterapia do Estado de Goiás (ESEFFEGO-UEG). Os eventos tiveram como objetivo dar boas vindas aos novos alunos; divulgar as possibilidades que o curso, a universidade e a futura profissão têm a oferecer; e apresentar a eles o grupo PET-Fisioterapia, mostrando os projetos realizados pelo grupo e as possibilidades que este pode abrir na vida acadêmica de seus integrantes.





Participaram das atividades nos dois semestres 35 alunos do primeiro período de Fisioterapia, sendo 22 no primeiro semestre e 13 no segundo semestre. Foram utilizados um data show para a apresentação do curso e do PET-Fisio, duas impressões em folha de papel A4, 1 pacote de chocolate e 1 pacote de balas para atividade recreativa. Os alunos bolsistas e não-bolsistas se apresentaram aos “calouros” e em seguida apresentaram os projetos realizados e os que estão em andamento pelo grupo. Após as apresentações iniciou-se um espécie de “Quiz” com perguntas de conhecimentos gerais e conhecimentos específicos sobre o curso de fisioterapia. Para a dinâmica, os novos alunos foram divididos em dois grupos e puderam contar com a ajuda de alguns recursos do jogo para responder as questões: auxílio dos universitários (três “petianos” opinavam sobre as respostas quando solicitados), pular a questão e ajuda da platéia (composta por 14 “petianos” no primeiro semestre e 11 no segundo, que também opinavam quando solicitados). Ao final, foram distribuídos chocolates (no primeiro semestre) e balas (segundo semestre) a cada integrante do grupo vencedor e aos integrantes do outro grupo. A atividade alcançou seus objetivos, propiciando aos novos alunos um ambiente acolhedor ao iniciar seu primeiro contato com a Universidade, contrariando a expectativa de muitos a respeito dos trotes violentos existentes em outras instituições de ensino.

Palavras-chave: Recepção, Calouros, Fisioterapia.

### **PROPOSTA DE MÉTODOS DE DESINFECÇÃO DOS ELETRODOS DE ELETROESTIMULAÇÃO E DOS EQUIPAMENTOS DE ULTRASSOM**

CARDOSO, Thayrine Oliveira; BATISTA, Danielle Dayara de Sousa; MOURA, Geigianne Alves de;

AIRES, MORAES, Polyane; MUNDIM, Janine de Aquino Lemos; LIMA, Rhalcia Cristina de Melo; SILVA, Tania Cristina Dias da.

Com o avanço da tecnologia em equipamentos de Fisioterapia em especial a eletroterapia, e com a ampla utilização de recursos tais como os de Eletroestimulação e Ultra-Som (US) terapêutico cresceu também a preocupação com técnicas eficazes de desinfecção dos eletrodos de eletroestimulação e dos equipamentos de ultrassom, em função do contato direto desses aparelhos com a pele do paciente. Uma vez que os eletrodos de borracha ou o cabeçote do ultra-som entram em contato com a pele do paciente podem ser contaminados e tornar-se meio de contaminação a outros usuários. Atualmente, acredita-se que a água em ebulição, o álcool 70% e o Glutaraldeído sejam os agentes mais apropriados para desinfecção da superfície dos equipamentos de Fisioterapia (eletrodos de eletroestimulação e cabeçote/transdutor do ultrassom). Sendo necessário o desenvolvimento de pesquisas com intuito de identificar um procedimento de desinfecção apropriado que através de medidas simples, mas objetivas possam diminuir ou até mesmo eliminar a veiculação de agentes patogênicos nos equipamentos fisioterapêuticos. Neste contexto, o presente estudo de caráter descritivo e transversal objetiva verificar a situação microbiológica de eletrodos utilizados na Eletroestimulação e transdutores de Ultra-Som que estão em uso em clínicas de fisioterapia de Goiânia-GO, bem como testar um método de desinfecção para serem utilizados nos equipamentos fisioterapêuticos mencionados. As amostras serão colhidas com *Swabs* previamente esterilizados antes e após a utilização dos métodos de desinfecção. Em seguida serão transportadas em caixas isotérmicas ao laboratório de Microbiologia da Faculdade Padrão, onde serão



devidamente cultivadas e analisadas. Serão verificadas a presença de agentes bacterianos e fúngicos, assim como confirmar qual técnica de desinfecção é realmente eficaz no combate dos mesmos. Caso haja presença de agentes biopatogênicos nos aparelhos fisioterápicos analisados e seja encontrada uma técnica de desinfecção que se mostre efetiva, o trabalho será de extrema importância, pode melhorar a qualidade do serviço prestado, além de contar com um método de desinfecção de baixo custo e acessível a todos.

Palavras-chave: Equipamentos de Ultrassom, Desinfecção

### **USO DO QUESTIONÁRIO ANAMNÉSICO DE FONSECA PARA AVALIAR A PREVALÊNCIA E A GRAVIDADE DA DISFUNÇÃO TEMPOROMADIBULAR EM ACADÊMICOS DA ESEFFEGO**

BENTO, Danielly da Silva Bento; INUMARU, Suely Maria Satoko Moriya, VIANA, Thayse Martins, AMARAL, Camilla do

O sistema estomatognático é uma unidade funcional do organismo, sendo a articulação mais regularmente utilizado no corpo humano movimentando – se aproximadamente 1500 a 2000 vezes ao dia, fundamental para fala, mastigação, deglutição e respiração. Desta forma seus ossos, músculo e disco articular podem se deteriorar ao longo do tempo, levando aos distúrbios; a biomecânica alterada expressa-se pela assimetria com perturbação da posição e do movimento da articulação, gerando um quadro de disfunção temporomandibular (DTM) que pode ser definida como um conjunto de manifestações clínicas de má função mandibular, associadas ou não à dor. Visamos através desse estudo analisar a prevalência de

acometimento por disfunção temporomandibular e a severidade nos acadêmicos da Eseffego utilizando o questionário anamnésico de Fonseca. Foi utilizada uma amostra de 156 acadêmicos voluntários da Universidade Estadual de Goiás – Eseffego, sendo 33 do sexo masculino e 123 do sexo feminino, média de idade 21,5 anos; foram selecionados e responderam o questionário anamnésico de Fonseca composto por 10 (dez) questões onde apenas uma alternativa deveria ser demarcada entre “sim”, “não” e “às vezes” com a pontuação correspondente de 10, 0 e 05. Após a coleta de dados foi realizado a somatória dos valores obtidos para classificação quanto ao nível de severidade e a prevalência da DTM na população estudada. 30,76% dos voluntários não apresentaram DTM, dos 69,23% portadores de DTM, 65,74% apresentaram disfunção leve, 30,55% moderada e 3,7% severa. Os principais sinais e sintomas encontrados foram hábitos parafuncionais 17,5%, tensão ou nervosismo 16,1% e dor de cabeça 14,5%. Nomura et. Al. (2007) através de um estudo epidemiológico com 218 acadêmicos de odontologia obteve dados semelhantes ao nosso estudo, onde 53,71% dos voluntários eram portadores de DTM, sendo 35,78% DTM leve, 11,93% moderada e 5,5% grave. Fernandes et. Al (2007) observou em acadêmicos que o grau de severidade da DTM estava correlacionado com o nível de ansiedade, estatisticamente significativa ao nível de 1% independente do período cursado; Estudos demonstram que o estresse emocional pode se manifestar através de hábitos parafuncionais predispondo o surgimento da DTM. Este estudo demonstrou que houve maior acometimento por DTM representada por 69,24%, sendo mais prevalente a DTM leve 65,74% e como principal sintoma podemos observar os hábitos parafuncionais, seguido de tensão ou nervosismo e dor de cabeça. Sendo que os dados estão coerentes com a



literatura estudada, destacando a importância de pesquisas e o tratamento da DTM.

Palavras chave: Anamnésia, Disfunção Temporomandibular, Fisioterapia

